# O professor Luiz Teixeira Barros e o fascínio pela história

GERALDO DA SILVA NOBRE (*)

Correspondendo ao empenho da Comissão da Revista do Instituto do Ceará de render, em suas páginas, a merecida homenagem ao Professor Luiz Teixeira Barros. Sócio Efetivo da entidade, são feitas, nestas linhas, algumas considerações a propósito do ilustre consócio e amigo de muitos anos do ora falecido, após uma existência caracterizada pela dignidade em todas as suas manifestações.

Intelectual por vocação dividiu as atenções à família com as obrigações funcionais dos cargos exercidos na administração pública do Estado, sobrecarregando, no entanto, sua energia com a dedicação aos estudos históricos, objeto de um interesse concentrado, maiormente, em conhecer, interpretar e divulgar fatos pretéritos do Ceará e do Nordeste.

O hábito da leitura vinha da adolescência, em um lar de procedência notável, dos Albuquerque e dos Lins, pioneiros da civilização no solo nordestino; o pai, Joaquim Alerano de Barros, bacharel pela Faculdade de Direito da capital pernambucana, tomara destino do Ceará, onde nascera Clóvis Bevilaqua, o jurista em quem se inspirava, indo exercer a magistratuira precisamente na Viçosa, a antiga Missão da serra da Ibiapaba, reduto de uma cultura preservada não obstante as conseqüências danosas da política do Marquês de Pombal.

Ali nascera o filho ora em referência neste registro abreviado, deslocado para Fortaleza a fim de capacitar-se a seguir a profissão paterna, objetivo da qual se desviaria em consonância com as inspirações intelectuais da época, constantes de autores como

(*) Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

Jackson de Figueiredo, Manuel Lubanbo, Alberto Torres e outros; católico por convicção inabalável não se deixou empolgar por movimentos ideológicos, no entanto, admirador de Dom Pedro II, mostrava-se reservado nesse tocante, preferindo denunciar a **república**, como se referia à de 15 de novembro de 1889 e seus desdobramentos, em conversas particulares.

Acostumou-se à concentração, nas horas de trabalho, fumando o cigarro, viciou-se e não conseguiu evitar as conseqüências lamentáveis; professor do Departamento de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas da UFC, a afonia era lamentada pelos seus alunos, por nele reconhecerem o preparo intelectual do qual queriam beneficiar-se. Esta advertência deixada por ele a quantos o conheceram a admiraram, nós, do Instituto do Ceará, seus alunos e muitos mais.

## Luís Teixeira Barros

João Alfredo Montenegro (*)

Luís Teixeira Barros foi um dos poucos homens puros que conheci; a sua pureza era emanação de um espírito totalmente devotado às coisas do espírito.

O intelectual que encarnou se situa no mesmo plano, tendo produzido escritos de fino lavor, bem documentados, historiador que era dos mais sérios.

"A Revolução de 1817", por exemplo, bem atesta a sua vocação de pesquisador incansável, cultivando a memória do Brasil e, especialmente, do Ceará.

Era entre nós, o maior conhecedor do período imperial no Brasil, disso dando testemunho alguns de seus notáveis trabalhos.

Figura de todo desprendido, devotou também a sua vida ao serviço público estadual, havendo produzido excelentes parece-

(*) Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

res em assuntos de Direito Administrativo, conhecendo como poucos os meandros técnicos da pública administração.

Do ilustre historiador não se pode omitir a obra *História de Viçosa do Ceará*, minucioso levantamento da vida do município da Serra de Ibiapaba.

As páginas que cuidam do pai de Clóvis Beviláqua e de sua família são referências indispensáveis aos biógrafos do grande jurista.

Foi assim Luís Teixeira Barros um homem polimorfo, deixando fluirem as energias de um caráter sem jaça e de um patriota dos mais conspícuos.

## Luiz Barros, o professor

ZÉLIA SÁ V. CAMURÇA(*)

Em lendo a História, por prazer ou por acidente. Luiz Teixeira Barros faz e refaz a Historiografia, a Etno história. Professor e pesquisador da História Pátria, dos eventos estaduais cearenses, dos acontecimentos históricos envolvendo o Instituto do Ceará. Luiz Barros interpreta e reelabora a História. No convívio com a família, na labuta com seus colegas e alunos de Universidade, no troca de idéias com seus pares no Instituto do Ceará, Luiz Barros deixa marcas indeléveis de dedicação acadêmica.

É professor de hábitos simples a dignificar a profissão mas nem por isso menos intransigente; não deixa de ser o defensor de valores morais, éticos e culturais. Nos colégios de 2º. Grau onde ensina História enquanto se gradua em Ciências Jurídicas e Sociais e ingressa no Instituto do Ceará, Luiz Barros desempenha o seu mister com devotamento e entusiasmo, e fixa as suas atenções para a História Geral (Moderna e Contemporânea) e a História do Brasil. E na história do seu afã, elege a História do período Imperial Brasileiro, a História econômica das civilizações e do Direito Administrativo Público como parâmetros aprofundamento teórico.

(*) Sócia Efetiva do Instituto do Ceará.

Esconde e nada publica no seu saber indigenista. Desenha, assim, uma etno-história quase no silêncio e seus pensamentos. Mas se alguém lhe pede socorro, sabe, solicitamente, debulhar a Revista do Instituto do Ceará naquelas merecidas publicações sobre o indígena do Ceará e do Brasil. Já sobre a sua história de vida, é circunspecto, sofre as agruras, os revezes e as ciladas que o viver consciente traz ao ser humano.

Luiz Teixeira Barros não deixa saudades porque está sempre presente como exemplo de dedicação familiar, de pesquisador devotado, de jornalista atilado e destemido, de escritor polêmico, É, no dizer de Rubens de Azevedo, "um paladino da nacionalidade histórica". É o "defensor e respeitador dos construtores da nacionalidade" (1993). O espírito polêmico e batalhador de Luiz Barros é um exemplo de vida aos seus colegas universitários e consócios do Instituto.

## Preito de Saudade

J. C. Alencar Araripe (*)

Às vésperas da sessão em que o Instituto do Ceará reverencia a memória de Luiz Teixeira Barros, estive a recordar os momentos vividos, nos longes de setembro de 1964, por ele e por mim, integrantes de numerosa caravana que demandava a Viçosa do Ceará.

Guardo lembranças inesquecíveis da romagem empreendida à Ibiapaba. Belos, os panoramas descortinados; agradabilíssimo, o convívio com o povo simples, bom e hospitaleiro da simpática cidade serrana.

Luiz Teixeira Barros era um dos líderes da jornada. Os viçosenses domiciliados em Fortaleza congregaram-se num esforço comum para levar a sua contribuição ao maior progresso da terra

(*) Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

natal. E, como resultado da campanha realizada, adquiriram uma escola de datilografia, a ser ofertada ao Patronato local, denominado Tenente Ângelo de Siqueira Passos.

Falar em escola de datilografia, hoje em dia, quando o computador é o ornamento dos escritórios e salas de aula, dá até vontade de rir. Mas 36 anos escoaram-se na ampulheta do tempo, estamos recordando um episódio do recuado 1964, comemorado com efusão e galanteria. Na entrega da doação ao Patronato, Luiz Teixeira Barros foi o porta-voz dos viçosenses de Fortaleza. Do que ocorrera nos três dias de festas rumorosas, fiz publicar completa reportagem no *O Povo*, onde então trabalhava. Não faltou a crônica amorável de quem se enamorara da terra e de sua gente.

Anos depois, ou seja, em 1980, Viçosa ganhou um livro opulento do seu filho dileto, hoje na nossa saudade. Em 325 páginas, Luiz Teixeira Barros remonta às origens da sua gleba natal, acompanha a sua evolução, exalta as virtudes e deplora os pecados, que não foram poucos, pesquisa, narra, interpreta com seriedade.

Para quem, como ele, se afeiçoara aos estudos históricos, Viçosa oferecia um prato cheio. A presença jesuítica, o padre Vieira, a percorrer a nave da matriz na visão onírica do portentoso poeta Antônio Tomáz, os crimes perversos que ensangüentaram o solo, a participação nas lutas da Independência enviando expedicionários contra Fidié, o enfrentamento com os balaios, as figuras marcantes de Clóvis Beviláqua, general Tibúrcio, coronel José Freire Bizerril Fontenele, que foi Presidente da Província. A lista dos filhos ilustres da Viçosa é longa, mas incumbe citar uma personalidade nossa contemporânea, que ascendeu à Presidência do Tribunal de Justiça, desembargadora Águeda Passos.

*História de Viçosa do Ceará*, assim se intitula a obra, é um trabalho de alto merecimento, que faz honra a Luiz Teixeira Barros, cuja memória reverenciamos. Não se trata de autor de um livro só. No entanto, a esse livro dediquei referência especial por tocar-me mais de perto e pelo seu valor intrínseco permanente.